

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO.
**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-
RACIAIS.**
**CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PRODUÇÃO
INDEPENDENTE**

TEMATIZANDO O RACISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROBLEMATIZANDO O FUTEBOL

Bruno Henrique Góes Oliveira¹

José Leonardo Ramos da Silva²

Pedro André da Silva Lins³

Orientadora: Isabella Talita Gonçalves de Lima⁴

¹ Estudante do Curso de Educação Física/Licenciatura- CCS – UFPE –
Brunonox2@gmail.com;

² Estudante do Curso de Educação Física/Licenciatura - CCS – UFPE – leo-
ramos93@gmail.com;

³ Estudante do Curso de Educação Física/Licenciatura - CCS – UFPE –
pedroandrelins2013@gmail.com

⁴ Docente do Departamento de Método e Técnicas de Ensino DMTE – Centro de Educação.
UFPE – isabelagoncalvesx@hotmail.com

Resumo:

Introdução: Mesmo existindo discussões e lutas contra racismo, esse fenômeno ainda é presente em nossa sociedade. Assim, podemos observar fatores políticos, históricos e sociais que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da cultura negra. Segundo Gomes (2010) esses fatores são importantes para construção da identidade negra, mostrando também que esses aspectos se dão por meio do contexto individual e social. Na esfera educacional, a lei promulgada em 2003, de número 10.639 que tem por finalidade a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos do ensino fundamental e médio, sendo, uma grande medida da ação política do movimento negro, e a Educação Física na escola deve cumprir o objetivo de tematizar o esporte numa perspectiva crítica para os cidadãos, e o Futebol se enquadra dentro do pilar esportivo conforme afirma o Coletivo de Autores (2012). Além disso, Racismo está presente na sociedade e no Futebol e a Educação Física deve confrontar esse elemento para uma formação crítica-social dos brasileiros, perspectivando uma Educação Antirracista. Nessas perspectivas Concepção os autores Santos, Capraro e Lise (2010) trazem uma vertente dialogada pelo autor Gilberto Freyre que sustentava um pensamento utópico, onde a democracia racial era evidente no Brasil pelo simples motivo de sermos um país diversificado. Entretanto, a disseminação desse pensamento utópico faz com que acreditemos que o Brasil não apresenta conflitos étnico-raciais na sociedade, quando na verdade vestígios do racismo ainda estão enraizados na mesma.

Desta forma, mesmo após inúmeras lutas podemos observar o racismo em diversos âmbitos, um deles é o Futebol. Onde já foram registrados vários casos de discriminação para com os jogadores negros. Em um estudo Cornelsen (2013), pode ser visto o quão forte foi sofrimento do goleiro Barbosa após a copa do mundo no Brasil de 1950 e perdurando por toda a sua vida, devido a esse estigma. Podemos citar também em 2005, na Copa Toyota Libertadores da América outro caso de preconceito racial foi relatado pelo jogador pernambucano Edinaldo Batista Libânio, mais conhecido como Grafite, onde a grande problemática são os brasileiros que não acreditam ser racistas, porém o racismo em nosso país é estrutural. Outros acontecimentos como os dos atletas Samuel Eto'o e Balotelli, que atuam em grandes times Europeus e foram agredidos verbalmente por torcidas adversárias, não foram problematizados da forma correta pelos meios midiáticos. Casos mais recentes de racismo foram observados no ano de 2014, que vale ressaltar, foi o ano em que transcorreu a Copa do Mundo de Futebol no Brasil. Tendo dois brasileiros como protagonistas o goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, também conhecido como “Aranha”, foi chamado de macaco por torcedores do Grêmio futebol Clube, e foi dado como justificativa das ofensas pela torcida do grêmio que o termo “macaco”, é derivado da “macacada”, historicamente autorizado pelo Internacional Futebol Clube, time rival do Grêmio em Porto Alegre/RS, onde se problematizou a legitimidade do que foi dito pela torcida. No mesmo ano o jogador Paulo César Tinga ou somente Tinga, que atuava no Cruzeiro sofreu insultos raciais proferidos por torcedores do time peruano Asociación Civil Real Atlético Garcilaso, que deixou exposto a possibilidade de organizações internacionais de futebol como a FIFA e a CONMEBOL, possuam atitudes racistas quando colocam penas insignificantes para os times que cometem esse crime contra os atletas negros, deixando de lado a luta contra a desigualdade, não só racial, mas também a luta contra o preconceito em geral. Com isso entendemos que a Educação Física é um elemento para se trabalhar essa discussão, pois o Futebol está elencado ao currículo deste componente curricular como um dos conteúdos a serem abordados no eixo esporte. O futebol, assim, tem importância social elevada dentro do coletivo brasileiro. Não só isso como também a ideia de que devemos evidenciar essas temáticas, pois as mesmas estão presentes na realidade dos estudantes. Sendo assim, deve-se reafirmar a importância de tratar as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física, pois a área também é responsável pela edificação de uma educação antirracista. Sabendo disso, o objetivo desta pesquisa é fazer uma revisão literária de artigos que abordam o Racismo no Futebol, buscando relacionar essas temáticas, bem como expor formas de debater sobre o tema nas aulas de Educação Física Escolar. Tendo em vista a quantidade de condutas racistas já registrado dentro dessa modalidade, como também a maior proximidade que os alunos apresentam para com o esporte. Assim, facilitando a introdução a discussão. **Metodologia:** O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica que busca a importância de tratar o racismo existente no esporte Futebol dentro da Educação Física Escolar. Para tal pesquisa fizemos a catalogação de artigos de 2009 até 2018 que corroboram com a temática. Sendo assim, foi feita uma análise buscando evidenciar fatos sobre o Racismo no Futebol fazendo relação com a Educação Física para entender como podemos problematizar tal fenômeno na prática pedagógica. **Resultados e discussões:** Foram

encontrados vários artigos que evidenciam a existência do racismo no futebol desde os anos 50 até os dias de hoje. Assim, ficando claro o quanto é impactante para os jogadores negros as más condutas de parceiros de profissão, comandantes de times rivais, torcidas adversárias e até grandes organizações futebolísticas como a FIFA e a CONMEBOL, de mesmo modo para a comunidade negra que é atingida por essa problemática com muita frequência no cotidiano do futebol. Por isso, devemos trabalhar com casos como esses para coibir qualquer forma de Racismo dentro da escola. Pois o Futebol é conteúdo da Educação Física, como mostra currículo da Educação Física Escolar, além da Lei N° 10.639/2003 que legitima a abordagem dos assuntos étnico-raciais nas aulas da escola básica. Portanto, não só a Educação física mas também os outros componentes curriculares devem tematizar o racismo no futebol em suas aulas, visto que o esporte, desempenha um papel de extraordinária importância social no Brasil. Nos dados também entendemos que se faz necessário um aprofundamento maior no que cerne ao racismo para tematizar com os estudantes. Sendo assim, a Educação Física Escolar pode usar de apoio a temática do futebol para fomentar os debates sobre esses assuntos, tendo em vista que o esporte tem uma grande força social e elencar esses dois fatores possibilita uma maior disseminação de uma perspectiva antirracista. **Conclusão:** Portanto, pode se observar que a temática do Racismo ainda é presente em nossa sociedade e precisa ser confrontada, e que este fato também é perceptível dentro do Futebol, onde já foram registrados vários casos de discriminação racial ao longo de várias décadas como os casos: Barbosa, Grafite, Tinga, Aranha, entre outros. Sendo assim, devemos tematizar este assunto dentro da Educação Física Escolar para que dessa forma, possamos conscientizar e evidenciar os alunos sobre esses fatos. Portanto, abordar o racismo dentro da prática pedagógica como por exemplo dentro do futebol mostra a realidade pros estudantes e a problematiza. Porque a Educação Física na escola além de fomentar uma consciência crítica de confronto ao racismo também deve valorizar a identidade negra.

Palavras-chave: Educação-Física; Racismo; Futebol.

Agência de fomento: não houve incentivo de agência de fomento.

Referências:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: 2 ed. Cortez, 2012.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. A memória do trauma de 1950 no testemunho do goleiro Barbosa. *Esporte e Sociedade*, v. 8, n. 21, p. 1 - 12, 2013.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 27, n. 1, p. 109 - 121, 2010.

SANTOS, Nathasa; CAPRARO, André Mendes; LISE, Riqueldi Straub. Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho na obra “o negro no 176 futebol brasileiro” e da imprensa escrita acerca da final da copa do mundo de 1950. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 191- 208, dez. 2010.